



# A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA VISÃO FONOAUDIOLÓGICA

POUBEL, Wânia Lúcia Santos<sup>1</sup>; PIMENTA, Chaiane Lima<sup>2</sup>

## Resumo

O objetivo deste trabalho é caracterizar a importância da amamentação para o desenvolvimento estrutural dos órgãos fonoarticulatórios e relatar como o fonoaudiólogo tem assumido um papel importante junto à equipe multidisciplinar. Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado de forma *on-line* através de um questionário semiestruturado, respondido por 22 fonoaudiólogos e analisado de forma descritiva. Os fonoaudiólogos têm conhecimento da importância de sua atuação no aleitamento materno, visto que é o profissional responsável por reabilitar a função do aparelho estomatognático, porém existe uma carência significativa do conhecimento materno sobre a fonoaudiologia. A promoção e apoio ao aleitamento materno precisam ser vistas como estratégias prioritárias, enfatizando o papel da fonoaudiologia para as mães desde o pré-natal.

Palavras-chave: amamentação. desenvolvimento estomatognático. fonoaudiologia.

## Abstract

The objective of this work is to characterize the importance of breastfeeding for the structural development of Organs phonoarticulatory organs and to report how the speech therapist has assumed an important role with the multidisciplinary team. Cross-sectional study with a quantitative approach, carried out online using a semi-structured questionnaire, answered by 22 speech therapists and analyzed in a descriptive way.

<sup>1</sup> Fonoaudióloga e Docente; Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, wanieluciapoubel@gmail.com

<sup>2</sup> Fonoaudióloga; Centro Universitário Redentor, Fonoaudiologia, Itaperuna-RJ, chaianepimenta14@gmail.com



Speech therapists are aware of the importance of their performance in breastfeeding, since they are the professional responsible for rehabilitating the function of the stomatognathic system, but there is a significant lack of maternal knowledge about speech therapy. The promotion and support of breastfeeding need to be seen as priority strategies, emphasizing the role of speech therapy for mothers since prenatal care.

Keywords: speech therapy; stomatognathic development; speech therapy.



## 1 INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia conforme a Lei n. 6.965 (BRASIL, 1981) é a profissão regulamentada, garantida em estatuto legal e reconhecida em território nacional desde 1981. O fonoaudiólogo é o profissional responsável pela promoção, orientação, diagnóstico, tratamento, monitoramento e aperfeiçoamento de questões relacionadas à comunicação humana atuando nas áreas de linguagem oral e escrita, motricidade orofacial, voz, aprendizagem, audiologia, disfagia, saúde coletiva, fonoaudiologia do trabalho, fonoaudiologia neurofuncional, neuropsicologia e gerontologia (CREFONO4, 2017).

Como a fonoaudiologia é uma área de ampla atuação, o profissional pode fazer parte de uma equipe multidisciplinar em âmbito hospitalar incluindo a área neonatal. O fonoaudiólogo é o profissional mais indicado e habilitado para realizar avaliação da motricidade orofacial do bebê que inclui bochechas, língua, lábios, palato duro e mole, a pegada no seio da mãe juntamente com a sucção sendo nutritiva ou não, realizando a identificação de possíveis alterações e o planejamento para adequação normal do mesmo (ALMEIDA *et al.*, 2015).

O aleitamento materno, no que diz respeito à saúde da criança, é um fator primordial devido aos seus benefícios nutricionais, emocionais, imunológicos e de aporte para o desenvolvimento, além dos benefícios à saúde materna, proporcionando o fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e seu bebê (FALEIROS *et al.*, 2006).

Para a fonoaudiologia a importância da amamentação é justificada pelo fato de dispor ao preparo e ao aprimoramento da condição neuromuscular das estruturas orais. A funcionalidade e a anatomia das estruturas oromiofuncionais desenvolvem-se quando exercidas pela amamentação, o que auxilia as demais funções, como mastigação, respiração, deglutição e fonoarticulação. O aleitamento materno é vantajoso para a criança em razão do esforço realizado para a obtenção do alimento, bem como do exercício das regiões peri e intrabucais (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Douglas (2006) explica o sistema estomatognático como um conjunto de estruturas bucais que desenvolve funções comuns, tendo a participação constante da mandíbula. O desenvolvimento desse sistema foi estudado e documentado no intuito de se transmitir aos profissionais de saúde a importância da amamentação natural nesse contexto. Assim, Czechowski e Fujinaga (2010), concluiu que além dos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e socioeconômicos, a amamentação natural contribui para a saúde o crescimento e



desenvolvimento craniofacial e motor-oral do recém-nascido (RN). Dessa forma, adverte alterações dos órgãos fonoarticulatórios e das funções neurovegetativas, tais como mastigação, respiração, articulação dos sons da fala e deglutição.

O fonoaudiólogo atua diretamente para adequação das estruturas orofuncionais presentes na criança decorrente a alterações orgânicas ou funcionais. A vista disso, o presente estudo possui o objetivo de apresentar o quão importante é a atuação do profissional fonoaudiólogo em relação a amamentação e como esta influencia diretamente ou indiretamente no desenvolvimento estrutural dos órgãos fonoarticulatórios.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, fundamentada na coleta de dados *on-line*.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética sob número 33666720.2.0000.5648. Como parte da documentação prevista pela resolução da lei n. 196 (BRASIL, 1996) do Conselho Nacional de Saúde, elaborou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, em de linguagem clara e acessível, informou aos sujeitos da pesquisa os objetivos dela; os procedimentos coletam de dados; possíveis constrangimentos ou benefícios; garantia do sigilo e respeito ao desejo de participarem ou não, da pesquisa.

Os dados compreendem a visão fonoaudiológica com relação à importância do processo de aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático. Foram convidados a participar desta pesquisa fonoaudiólogos de diversas áreas de atuação.

Como instrumento para a coleta de dados realizou-se contato com os profissionais através das redes sociais, sendo estes convidados a participar da pesquisa. Quando aceito o convite, enviou-se o *link* do Google *Forms*, contendo um questionário para investigação da percepção dos fonoaudiólogos com relação à atuação fonoaudiológica no aleitamento materno. Os dados coletados foram analisados descritivamente de forma a comparar particularidades de cada profissional. Foram realizadas representações gráficas de todos os dados obtidos durante a pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total da amostra foi de 22 profissionais. A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados sabe a importância do aleitamento materno.

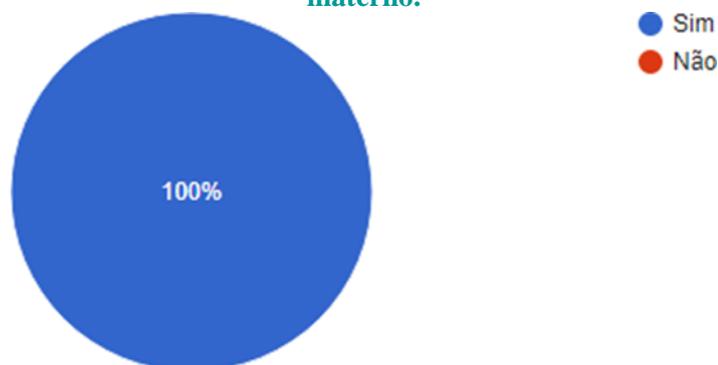


De acordo com Alves *et al.* (2017) o fonoaudiólogo é o profissional qualificado para promover e atuar no aleitamento materno, pois a amamentação propicia o adequado crescimento e desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático e suas funções de sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala.

No questionário aplicado todos os participantes deveriam consentir a responder todas as perguntas, 100% dos participantes aceitaram a participar conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O gráfico 1 mostra que todos os profissionais participantes da pesquisa reconhecem a importância da fonoaudiologia no âmbito neonatal e da estimulação do aleitamento materno.

**Gráfico 1: Importância da fonoaudiologia no âmbito neonatal e estimulação do aleitamento materno.**

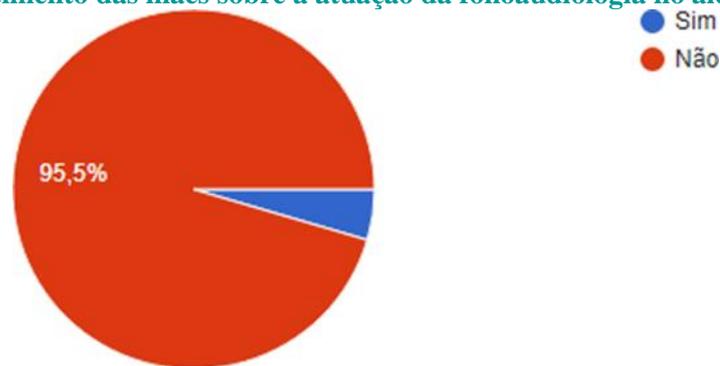


Fonte: os autores.

No âmbito neonatal a fonoaudiologia é uma área merecedora de destaque, que tende a conquistar seu espaço na equipe multidisciplinar. A questão alimentar, requer bastante atenção dos fonoaudiólogos atuante em unidades neonatais devido à impossibilidade de os recém-nascidos receberem o alimento por via oral (COSTA *et al.*, 2007).

Rodrigues (2007) afirma que o aleitamento materno é sem dúvida, o melhor alimento para o recém-nascido a termo saudável. O leite humano é altamente importante para atender também às necessidades do bebê pré-termo ou doente. Em função de o aleitamento materno atender às necessidades fisiológicas nutricionais e psicossociais de todos os lactentes, o mesmo deve ser estimulado sempre que possível e o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para essa função.

O gráfico 2 apresenta o conhecimento das mães sobre a atuação da fonoaudiologia no aleitamento materno, aonde 95,5% dos profissionais afirmam que as mães não têm esse conhecimento.


**Gráfico 2: Conhecimento das mães sobre a atuação da fonoaudiologia no aleitamento materno.**


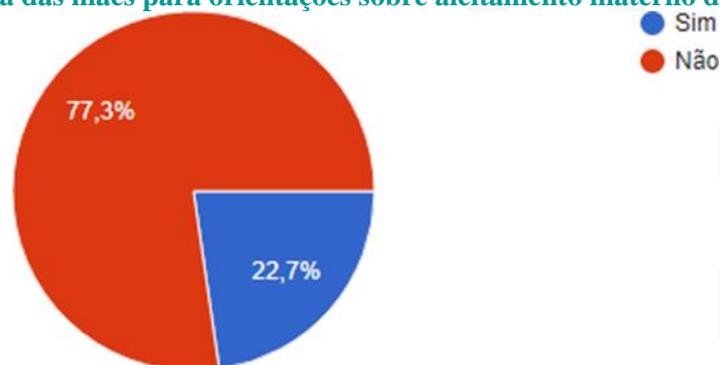
Fonte: os autores.

Segundo Medeiros *et al.* (2015), as mães recebem orientações sobre aleitamento materno por diversos profissionais e em diferentes locais, porém não são informações suficientemente esclarecidas.

Uma pesquisa que verificou o conhecimento de gestantes adolescentes sobre a Fonoaudiologia na saúde materno-infantil, evidenciou que não relacionaram saúde fonoaudiológica e aleitamento materno (NEVES *et al.*, 2007).

Confirmando os dados obtidos nessa pesquisa, Leite *et al.* (2009) relata o conhecimento materno sobre Fonoaudiologia como insatisfatório, visto que associam a profissão às dificuldades relacionadas à fala, desconhecendo outras áreas de atuação.

O gráfico 3 mostra a procura das mães para orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal, 77,35 da mostra de profissionais não receberam essa procura, e 22,7% receberam.

**Gráfico 3: Procura das mães para orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal.**


Fonte: os autores.

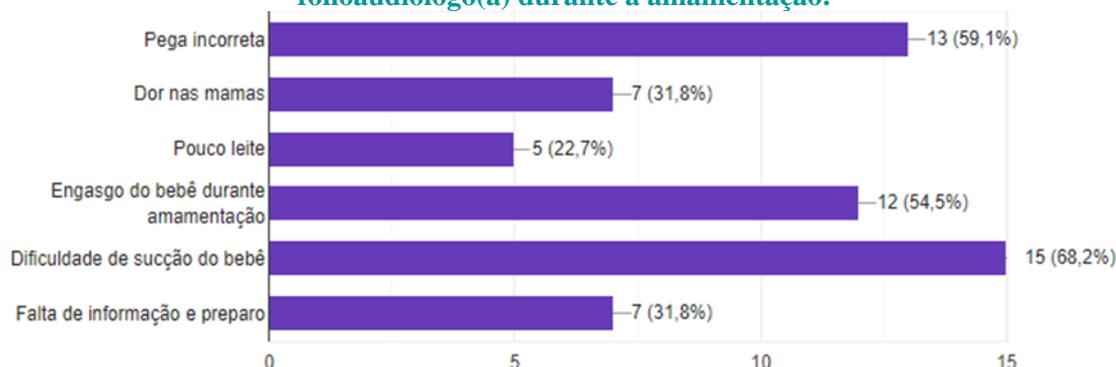
A fonoaudiologia na saúde materno-infantil pode ser dividida nas três etapas: pré-natal, puerpério e puericultura. A intervenção fonoaudiológica no pré-natal pode prevenir futuras alterações relacionadas à saúde da comunicação humana. A prevenção está diretamente relacionada aos procedimentos de orientações às mães, na qual, através de



programas educacionais sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, promoção do aleitamento materno, detecção de perdas auditivas, introdução de diferentes consistências e utensílios utilizados na alimentação, além dos hábitos orais (NEVES *et al.*, 2007).

O gráfico 4 apresenta os principais motivos que levam as mães a procurarem ajuda de um fonoaudiólogo(a) durante a amamentação. De acordo com a pesquisa o principal motivo é a dificuldade de sucção do bebê (68,2%), o segundo principal motivo é a pega incorreta (59,1%), em seguida os engasgos durante amamentação (54,5%), a dor nas mamas e a falta de preparo empataram com 31,8%, e o motivo menos procurado é o pouco leite (22,7%).

**Gráfico 4: Os principais motivos que levam as mães a procurarem ajuda de um fonoaudiólogo(a) durante a amamentação.**



Fonte: os autores.

Para Barbosa *et al.* (2017) os fatores de risco para o desmame alguns podem ser observados durante a amamentação ainda na maternidade e são considerados comportamentos indesejáveis. Presença de dor mamilar, lesão mamilar, fadiga e sensação de cansaço são exemplos de condições indicativas de dificuldades com a técnica da amamentação, comumente citadas nas primeiras 24 horas pós-parto. Existem também, outras circunstâncias que interferem negativamente na duração do aleitamento materno, como a presença de dificuldades na pega e na sucção, a agitação do bebê e a percepção de oferta insuficiente de leite pela mãe.

A sucção, principal motivo que leva as mães procurarem ajuda de um fonoaudiólogo de acordo com o gráfico 4, apesar de ser um ato reflexo, o bebê precisa adaptar suas condições orais anatômicas para o encaixe na mama de sua mãe (pega); nem sempre esse encaixe é fácil, e podem ocorrer algumas dificuldades no decorrer do processo (SANCHES, 2004).

O gráfico 5 mostra quantos dos profissionais da pesquisa realizam o Teste da Linguinha. Onde podemos observar que 68,2% dos participantes realizam o teste da linguinha, e 31,8% não realiza.

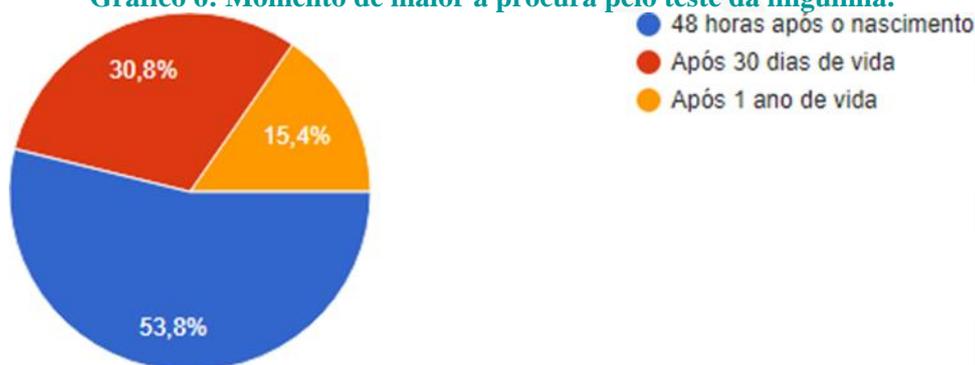

**Gráfico 5: Profissionais que realizam o teste da linguinha.**


Fonte: os autores.

A anquiloglossia, popularmente conhecida como língua presa, é definida por alguns autores como uma anomalia do desenvolvimento, caracterizando uma alteração no frênulo lingual. A avaliação do frênulo lingual, o “Teste da Linguinha” tem o objetivo de diagnosticar precocemente possíveis alterações nas funções orais (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Nem todos os fonoaudiólogos realizam o teste da linguinha, como afirma Nascimento *et al.* (2015) esse teste é realizado especificamente por fonoaudiólogos atuantes na área de Motricidade Orofacial, e é fundamental para identificar alterações que podem prejudicar o bebê no aleitamento materno.

O gráfico 6 representa o momento de maior procura pelo teste da linguinha, aonde em 53,8% dos casos o teste da linguinha é realizado 48 horas após o nascimento, em 30,8% dos casos o teste é realizado após 30 dias de vida, e 15,4% dos casos após 1 ano de vida.

**Gráfico 6: Momento de maior procura pelo teste da linguinha.**


Fonte: os autores.

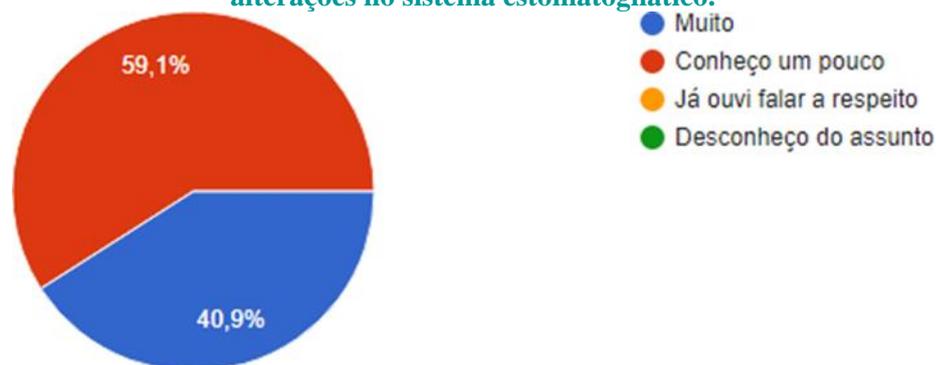
Na literatura é indicado nas primeiras 48 horas após o nascimento, somente a avaliação anatomofuncional, ainda na triagem neonatal. Essa avaliação inicial permite diagnosticar os casos mais graves e indicar a frenotomia lingual ainda na maternidade. “Nos casos em que houver dúvida (normalmente quando o escore total da avaliação anatomofuncional for entre 5 e 6) ou não for possível visualizar o frênulo lingual, o bebê é



encaminhado para reteste com 30 dias de vida, sendo que neste momento deverá ser aplicado o protocolo completo” (MARTINELLI *et al.*, 2014, não paginado).

O gráfico 7 apresenta nível de conhecimento dos fonoaudiólogos a respeito do aleitamento materno e as alterações no Sistema Estomatognático. 59,1% dos profissionais afirmaram que conhecem um pouco e 40,9% conhecem muito.

**Gráfico 7: Nível de conhecimento dos profissionais a respeito do aleitamento materno e as alterações no sistema estomatognático.**



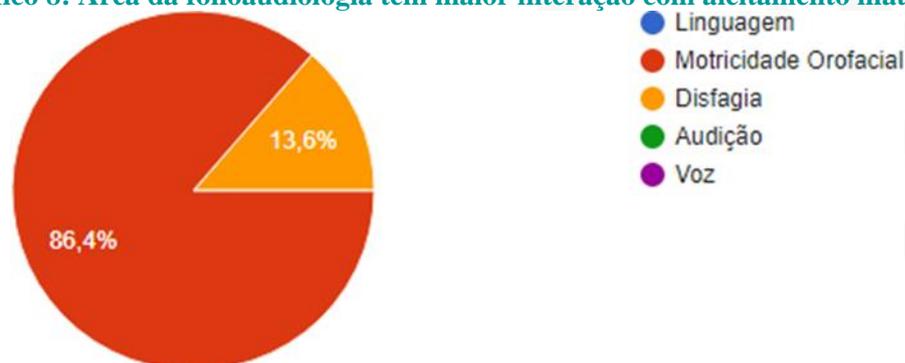
Fonte: os autores.

O Sistema Estomatognático é um conjunto formado por estruturas estáticas ou passivas que são equilibradas e controladas pelo sistema nervoso central realizando as funções estomatognáticas: sucção, respiração, deglutição, fala e mastigação (DOUGLAS, 2016).

Segundo Arouche e Arouche (2020) a fonoaudiologia é responsável por reabilitar a função do aparelho estomatognático (mastigação, deglutição, fala, voz, fonação e respiração) e a odontologia trata da parte estrutural (cirurgia, reposicionamento da maxila e mandíbula, alinhamento e ajuste dental entre outras atividades).

O gráfico 8 mostra a área da fonoaudiologia que tem maior interação com aleitamento materno, 86,4% dos fonoaudiólogos da pesquisa afirmaram que é a motricidade orofacial e 13,6% afirmam ser a disfagia.

**Gráfico 8: Área da fonoaudiologia tem maior interação com aleitamento materno.**



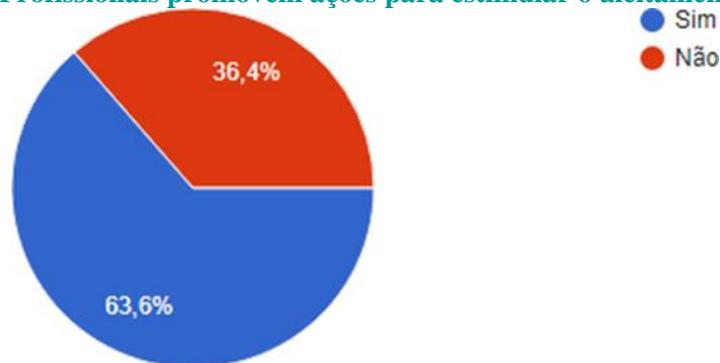
Fonte: os autores.



De acordo com Costa *et al.* (2006) a Motricidade Orofacial é um campo da Fonoaudiologia voltado para o estudo/pesquisa, prevenção, avaliação, diagnóstico, desenvolvimento, habilitação, aperfeiçoamento e reabilitação dos aspectos estruturais e funcionais das regiões orofacial e cervical. Confirmando os dados do gráfico 8, a motricidade orofacial é a área da fonoaudiologia com maior interação com o aleitamento materno, pois através da amamentação acontece o desenvolvimento da tonicidade orofacial.

O gráfico 9 apresenta quantos profissionais promovem ações para estimular o aleitamento materno, 63,6% das amostras promovem essas ações e 36,4% não promovem.

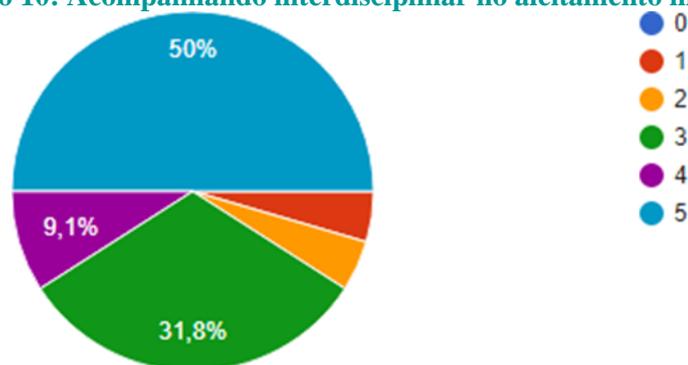
**Gráfico 9: Profissionais promovem ações para estimular o aleitamento materno.**



Fonte: os autores.

Para Cruz *et al.* (2010) a promoção do aleitamento materno deve ser considerada como estratégias prioritárias para a melhoria da saúde e qualidade da mãe e do bebê. Essas estratégias de promoção da amamentação devem variar de acordo com a população, sua cultura, seus hábitos, suas crenças, sua posição socioeconômica, entre outras características. O autor ainda destaca a importância da promoção da saúde da gestante e da criança oferecida pelo Programa Saúde da Família (PSF) durante o pré-natal.

Considerando 0 para MUITO RUIM e 5 para ÓTIMO, o gráfico 10 mostra o acompanhando interdisciplinar no aleitamento materno, os dados mostram que 50% votaram em 5 que é o considerado ótimo, 9,1% votaram em 4 e 31,8% votaram em 3, não tendo nenhum voto 0,1 ou 2 que é o considerado muito ruim.


**Gráfico 10: Acompanhando interdisciplinar no aleitamento materno.**


Fonte: os autores.

Os resultados do gráfico 10 não foram os esperados, criou-se a expectativa do acompanhando interdisciplinar fosse considerado ótimo para a maioria dos profissionais da pesquisa, visto que o trabalho em equipe, o aperfeiçoamento individual em habilidades múltiplas no contexto interdisciplinar e a cooperação entre profissionais são fundamentais para a fluidez do serviço de saúde.

Uma equipe interdisciplinar, precisa ter a consciência dos limites e das potencialidades de variadas áreas de conhecimento. O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade de diferentes formas de pensar em busca da resolução e enfrentamento de problemas. A prática interdisciplinar busca a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as especificidades de cada área profissional visando a orientação da assistência à saúde de forma integral (VIEIRAL *et al.*, 2019).

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o fonoaudiólogo tem uma atuação importante em relação ao aleitamento materno, visto que é o profissional responsável pela reabilitação das funções do sistema estomatognático. Porém, ainda há muita falta de informação e escassez sobre seu papel na amamentação, tornando o conhecimento materno sobre a fonoaudiologia insatisfatório.

Foi possível concluir que, a promoção e apoio ao aleitamento materno precisam ser mais enfatizados pelos fonoaudiólogos, devem ocorrer no conjunto das ações de outros profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, testes e retorno para a consulta de puerpério.

Assim, verificou-se que o mecanismo de sucção durante o aleitamento materno, além dos benefícios nutricionais, emocionais e imunológicos, desenvolve os órgãos



fonoarticulatórios, porém, essa prática depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso.

Ressalta-se que, os resultados nessa pesquisa não podem ser generalizados, pois a amostra utilizada é pequena, necessitando de novas pesquisas na área realizada com maior número de participantes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M.; LUZ, S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Paul. Pediatría**, [S.L.], sem volume, sem número, não paginado. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf> Acesso em: 10 out. 2019.

AROUCHE, J. S.; AROUCHE, J. S. Estrutura e função: inter-relação fonoaudiológica e odontológica na reabilitação do sistema estomatognático. **Rev Pubsauêde**: Manaus, v. 31, n. 3, não paginado. 2020. Disponível em: <https://pubsaud.com.br/revista/estrutura-e-funcao-inter-relacao-fonoaudiologica-e-odontologica-na-reabilitacao-do-sistema-estomatognatico/#:~:text=A%20fonoaudiologia%20C3%A9%20respons%C3%A1vel%20pe-la,ajuste%20dental%20entre%20outras%20atividades>). Acesso em: 20 out. 2020.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr**: Montes Claros, v. 35, n. 3, não paginado. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-00004.pdf> Acesso em: 19 out. 2020.

COSTA, A. E. *et al.* Inter-relação entre a odontologia e a fonoaudiologia na motricidade orofacial. **Revista CEFAC**: São Paulo, v. 8, n. 3, não paginado. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1693/169320536011.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

COSTA, C. N.; LIMA, G. R.; JORGE, R.M; MALTA, R. A. C.; NEMR, K. Efetividade da intervenção fonoaudiológica no tempo de alta hospitalar do recém-nascido pré-termo. **Rev. CEFAC**: São Paulo, v. 9, n. 1, não paginado. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462007000100010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000100010). Acesso em: 18 out. 2020.

CRUZ, S. H. *et al.* Orientações sobre amamentação: a vantagem do Programa de Saúde da Família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Rev. bras. Epidemiol**: São Paulo, v. 13, n. 2, não paginado. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000200008&lng=pt&nrm=isso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000200008&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: 19 out. 2020.

CZECHOWSKI, A. E.; FUJINAGA, C. I. Seguimento ambulatorial de um grupo de prematuros e a prevalência do aleitamento na alta hospitalar e ao sexto mês de vida: contribuições da fonoaudiologia. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.**, São Paulo, v. 15, n. 4, não paginado. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342010000400016&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342010000400016&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 15 mai. 2020.

DOUGLAS, C. R. **Fisiologia aplicada à fonoaudiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



FALEIROS, F. T. V.; TREZZA, E. M. C.; CARANDINA, L. Factors influencing breast fuding decision and duration. **Revista de Nutrição.**, Campinas, sem volume, sem número, p. 623-630. set/out. 2006.

LEITE, R. B. F.; MUNIZ, M. C. M.; ANDRADE, I. S. N. Conhecimento materno sobre fonoaudiologia e amamentação em alojamento conjunto. **Rev Bras Promoç Saúde:** Fortaleza – Ceará, v. 22, n. 1, não paginado. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/364>. Acesso em: 18 out. 2020.

MARTINELLI RLC, MARCHESAN IQ, GUSMÃO RJ, BERRETIN-FELIX. Teste da linguinha. **Rev CEFAC:** São Paulo, v. 18, n. 6, não paginado. 2014. Disponível em: [http://www.abramofono.com.br/wpcontent/uploads/2014/10/testelinguinha\\_2014\\_livro.pdf](http://www.abramofono.com.br/wpcontent/uploads/2014/10/testelinguinha_2014_livro.pdf). Acesso em: 14 mai. 2020.

MEDEIROS, A. M. C.; BATISTA, B. G.; BARRETO, I. D. C.; Aleitamento Materno e Aspectos Fonoaudiológicos: conhecimentos e aceitação de mães de uma maternidade. **Rev. AudiolCommun**, [S.L.], sem volume, sem número, não paginado. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v20n3/2317-6431-acr-20-3-0183.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2020.

NASCIMENTO, L. S.; SOARES, V. S. S.; COSTA, T. L. S. Teste da linguinha: diagnóstico situacional sobre a aplicabilidade do protocolo em neonatos do distrito federal. **Rev. CEFAC:** Brasília – DF, v. 17, n. 6, não paginado. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n6/1982-0216-rcefac-17-06-01889.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

NEVES, D. C.; AGUIAR A. M. A.; ANDRADE, I. S. N. O conhecimento de gestantes adolescentes sobre fonoaudiologia relacionada à saúde materno infantil. **Rev Bras Prom Saúde:** Fortaleza – CE, v. 20, n. 4, não paginado. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40820402>. Acesso em: 19 out. 2020.

RODRIGUES, G. D. *et al.* O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas maternidades. **Rev. Digital acadêmica**, Crefono1; 3. edição, 2017. Disponível em: <http://crefono1.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/O-FONOAUDI%C3%93LOGO-NO-INCENTIVO-DO-ALEITAMENTO-MATERNO-NAS-MATERNIDADES.pdf> Acesso em: 10 out. 2019.

RODRIGUES, G. **Sucção nutritiva e não-nutritiva em recém-nascidos pré-termo:** ritmo e taxa de sucção. Santa Maria: UFSM, 2007. Disponível em: [http://jararaca.ufsm.br/websites/ppgdch/download/mono-2007/Gisele\\_R-MONO.pdf](http://jararaca.ufsm.br/websites/ppgdch/download/mono-2007/Gisele_R-MONO.pdf). Acesso em: 18 out. 2020.

SANCHES, M. T. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. Rio de Janeiro: **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, não paginado. 2004. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/04-80-S155/port.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2020.

SISTEMA DE CONSELHO DE FONOAUDIOLOGIA. **Guia de orientações na avaliação audiológica básica.** [S.L.]: Colaboração: Soc. Bras. Fonoaudiologia, CREFONO4, 2017. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/Manual-de-Audiologia.pdf> Acesso em: 11 out. 2020.

VIEIRA, A. N; PADILHA, M. I.; COSTA, R.; PETRY, S. Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ou casais grávidos (1996- 2016). **Hist enferm Rev eletrônica:** Santa Catarina, v. 10, n. 1, não paginado. 2019. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a5.pdf> Acesso em: 19 out. 2020.

**EDIÇÃO ESPECIAL**

Pandemia

**COMO CITAR ESTE ARTIGO**

**ABNT:** POUBEL, W. L. S.; PIMENTA, C. L. A importância do aleitamento materno: uma visão fonoaudiológica. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-14. 2020. DOI: 10.209512446-6778v6n3a24.

**AUTOR CORRESPONDENTE**

Nome completo: Wânia Lucia Santos Poubel

e-mail: wanialuciapoubel@gmail.com

Nome completo: Chaiane Lima Pimenta

e-mail: chaianepimenta14@gmail.com

**RECEBIDO**

20. 07. 2020.

**ACEITO**

20. 12. 2020.

**PUBLICADO**

01. 11. 2021.

**TIPO DE DOCUMENTO**

Artigo Original